

### 3. A âncora da salvação

A esperança é simbolizada pela âncora, por exemplo, no capítulo 6 da carta aos Hebreus:

“Quando Deus fez a promessa a Abraão, como não houvesse ninguém maior por quem jurar, jurou por si mesmo, dizendo: *Em verdade eu te abençoarei, e multiplicarei a tua posteridade*. E Abraão, esperando com paciência, alcançou a realização da promessa. [...] Querendo Deus mostrar mais seguramente aos herdeiros da promessa a imutabilidade da sua resolução, interpôs o juramento. Por este ato duplamente irrevogável, pelo qual o próprio Deus se proibia de desdizer-se, encontramos motivo de profunda consolação, nós que pusemos nossa perspectiva em alcançar a esperança proposta. Esperança esta que seguramos qual âncora de nossa alma, firme e sólida, e que penetra até além do véu, no santuário onde Jesus entrou por nós como precursor, Pontífice eterno, segundo a ordem de Melquisedec” (Hb 6,13-20).

A promessa de vida e fecundidade que Deus nos faz propõe uma esperança: “encontramos motivo de profunda consolação, nós que pusemos nossa perspectiva em alcançar a esperança proposta”. Mas esse agarrar-se firmemente à esperança que a promessa de Deus nos propõe é como lançar a âncora da vida para que ela se fixe, se prenda, “até além do véu, no santuário”, lá onde Cristo nos precedeu ao subir ao céu para sentar-se à direita do Pai e onde intercede por nós oferecendo-se como Sacerdote e Vítima para nossa redenção.

Essas imagens da carta aos Hebreus descrevem nossa vida como um navio que encontra tranquilidade e segurança somente se sua âncora é lançada e se fixa para além do véu do santuário, para além da realidade imediata, para se fixar no Céu, na eternidade na qual Cristo entrou após a morte e ressurreição ascendendo ao Céu. No fundo, a âncora da esperança é o próprio Cristo, sua humanidade crucificada, que carrega nossas feridas à presença do Pai. A âncora, de fato, tem a forma da cruz, e por isso era representada inclusive nas catacumbas para simbolizar a pertença dos fiéis defuntos a Cristo Salvador. Essa âncora já está firmemente fixada ao porto da nossa salvação. Nossa tarefa, aquilo que nos é pedido que tenhamos como esperança em nós, é sobretudo representada pela corda que liga nosso navio à âncora de Cristo. Nele, isto é, na âncora, a corda está bem amarrada, mas é como se a nós fosse pedido que prendêssemos o barco a essa corda, que prendêssemos nossa vida a ela, de modo a ficarmos ligados a Cristo que nos salva, que já nos salvou morrendo e ressuscitando por nós. Nós navegamos sobre as ondas agitadas do mar e temos necessidade de nos ancorar em algo sólido. Mas agora a tarefa não é mais lançar a âncora e prendê-la ao fundo marinho. A tarefa consiste em atar nosso navio à corda que, por assim dizer, pende do Céu, onde a âncora de Cristo está firmemente fixada. Ao nos prendermos a essa corda, nos atamos à âncora da salvação e tornamos nossa esperança segura.

O que significa ter esperança segura? Há uma conhecida oração de São Francisco que eu rezo todos os dias há quase cinquenta anos, uma oração que ele rezava diante do Crucifixo de São Damião, aquele que falou com ele e do qual veio toda a sua vocação:

*“Ó altíssimo e glorioso Deus, ilumina as trevas do meu coração.  
Dá-me uma fé reta, esperança segura, caridade perfeita, humildade profunda.  
Dá-me, Senhor, bom senso e discernimento  
para cumprir tua verdadeira e santa vontade”.*

A imagem da carta aos Hebreus nos leva a intuir que a esperança é segura quando o barco de nossa vida, sacudido pelas ondas, se prende àquela corda que nos liga à âncora que, para além do véu do santuário, está fixada em Cristo crucificado que está à direita do Pai, ou seja, na comunhão e predileção eterna do Pai, no amor do Espírito Santo.

Essa imagem nos faz entender que não há certeza na esperança com a qual caminhamos pela vida se não há esse vínculo com a eternidade. Mas não uma eternidade vaga, sem rosto: a eternidade trinitária, o amor eterno do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ao qual Cristo crucificado e ressuscitado ancorou com seu corpo humano, ferido e glorioso, nossa humanidade ferida, chamada a aportar, a alcançar com Ele a glória do Céu.

Tudo isso está bem expresso na oração litúrgica da Solenidade da Ascensão do Senhor: “Exulte de santa alegria a vossa Igreja, ó Pai, pelo mistério que celebra nesta liturgia de louvor, pois em vosso Filho, que subiu aos céus, nossa humanidade é elevada junto a vós, e nós, membros de seu corpo, vivemos na esperança de alcançar a Cristo, nossa cabeça, na glória.”

O Cristo glorioso encarna e torna eterna a esperança deste cumprimento.